

## EXPOASEAC: COMITÊS DE BACIA REFORÇAM O USO RACIONAL DA ÁGUA



No evento, realizado no Centro de Convenções SulAmérica, público pôde conhecer ações desenvolvidas pelo Comitê

Leia mais nas páginas 2 e 3. [Clique aqui.](#)



**Experiência do Comitê será levada ao XVIII ENCOB**

Leia mais (p. 4) [Clique aqui.](#)



**CTIL-G estuda novos métodos de cobrança**

Leia mais (p. 5) [Clique aqui.](#)

## A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO HÍDRICA COMPARTILHADA



Especialistas explicaram ações que estão sendo desenvolvidas nas Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim

A reinvenção da infraestrutura brasileira como legado das crises. Sob este tema, a Associação de Empregados de Nível Universitário da CEDAE (ASEAC) realizou entre os dias 10 e 12 de maio, junto a outras instituições, a ExpoASEAC 2016, paralela ao 6º Encontro dos Profissionais em Tecnologia e Equipamentos para Saneamento Ambiental e ao VI Congresso Brasileiro de Métodos não Destrutivos.

Os eventos proporcionaram troca de informações, demonstração de produtos e avanços tecnológicos utilizados nos sistemas de abastecimento e tratamento de água e esgoto, reunindo os principais fabricantes e fornecedores de materiais e serviços para saneamento e empresas dos setores envolvidos na melhoria e preservação do meio ambiente.

O Comitê Guandu esteve presente no estande dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro e apresentou o trabalho desenvolvido nas bacias hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim. Com o apoio da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP), que desempenha as funções de Secretaria Executiva, os projetos desenvolvidos na bacia foram apresentados. O diretor geral Julio Cesar O. Antunes e a diretora Lívia Soalheiro também estiveram presentes ao evento e visitaram o estande.

“Os Comitês são órgãos de Estado, independentes do governo. A água tem um valor econômico e, além disso, fundamental à vida. Para mediar os interesses em relação a esse recurso essencial, os Comitês reúnem os usuários da água, a sociedade civil e os representantes de governo municipal, estadual e federal”, ilustrou Julio.

Paralelos à exposição, o Encontro e o Congresso também foram um espaço de apresentação de novas téc-



Diretor Julio Cesar O. Antunes, em palestra, falou da importância dos Comitês de Bacia para a sociedade



*Durante todo o evento, palestras proporcionaram a troca de informações entre o público participante*

nicas e da experiência adquirida com a crise hídrica de 2014. O diretor de Produção e Operação da CEDAE, Edes Fernandes, apresentou o conjunto de ações empreendidas pela companhia, em conjunto com os Comitês de Bacia e os órgãos públicos para a operação do Sistema Guandu de Abastecimento.

“Acredito que passamos pelo período grave, mas ainda vivemos um cenário de redução de vazão. A partir de 2014, quando os reservatórios começaram a ter uma queda substancial, diversos atores começaram a discutir alternativas para combater uma crise que, à época, era similar à de 2003. No Estado do Rio de Janeiro, esse problema não se traduziu numa crise de abastecimento de água graças a essas ações”, comen-

tou o Diretor, fazendo menção ao Grupo de Trabalho de Acompanhamento da Operação Hidráulica (GTAOH), que acompanha e discute a operação do conjunto de reservatórios do Rio Paraíba do Sul.

O diretor presidente da AGEVAP, André Marques, também palestrou sobre a gestão descentralizada de recursos hídricos, e destacou sua estrutura. “Ela é uma entidade delegatária que desempenha as funções de agência de bacia na região do Rio Paraíba do Sul. A partir de 2010, firmamos contratos de gestão com órgãos estaduais para executar projetos de Comitês Estaduais e enfrentamos a crise em conjunto, pois nossa missão é fazer a integração do sistema de gestão de recursos hídricos”, disse André.

A delegatária participa de ações importantes junto aos Comitês, como a elaboração dos Planos de Aplicação Plurianual (PAP), ferramenta vital para garantir a aplicação eficaz dos recursos financeiros.

### **Crescimento da Região Metropolitana**

Além da crise hídrica, as novas demandas da Região Metropolitana estiveram em pauta. Além do acompanhamento cuidadoso da Estação de Tratamento de Água (ETA) do Guandu, a CEDAE também está com planos para a ampliação da oferta de água com o Complexo Guandu 2. A construção, viabilizada a partir de 2014, com um contrato assinado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro e a Caixa Econômica Federal, pretende ampliar em 12m<sup>3</sup>/s a oferta de água para os municípios da Região Metropolitana e da Baixada Fluminense.

O Comitê Guandu participa da construção do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, que contempla 21 municípios – sete deles da RH-II Guandu – e representa importante tema em relação à capacidade de oferta de água e licenciamento ambiental.

Edes Fernandes também comentou a questão, já que a noção de uso racional dos recursos hídricos chega em um momento de organização do desenvolvimento da metrópole fluminense.

“O mundo sofre com eventos climáticos cada vez mais extremos. É possível que os períodos entre crises estejam mais estreitos e, por conta disso, estamos estudando novas ferramentas de gestão, práticas alternativas para efetivamente – incluo a CEDAE e todos os participantes da gestão de recursos hídricos – adotar reduções no consumo de água e buscar o reuso”, afirmou o engenheiro.

O diretor presidente da AGEVAP também fez considerações a respeito do desenvolvimento previsto para o Rio de Janeiro, principalmente em relação às demandas hídricas. “Precisamos considerar toda a bacia do Rio Paraíba do Sul. O desenvolvimento do Estado depende dessa transposição e, por isso, o planejamento é tão importante. Se houver um acidente em algum ponto do Rio Guandu precisamos saber quais decisões devem ser tomadas. O Plano de Contingência, desenvolvido em parceria entre o Comitê Guandu e a consultoria especializada contratada pela AGEVAP, é uma ferramenta imprescindível nesse processo”, disse André Marques.

## REPRESENTANTES DO COMITÊ GUANDU PARTICIPARÃO DO XVIII ENCOB

A cidade de Salvador, na Bahia, sediará entre os dias 3 e 8 de julho o XVIII Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB). O Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim (Comitê Guandu) estará presente no evento e apresentará um de seus principais projetos, o Plano de Contingência para Abastecimento de Água. Pioneiro no Brasil, o documento foi elaborado com o objetivo de congregar instituições em ações de prevenção e resposta a acidentes na bacia do Rio Guandu.



Último Encontro, realizado em Caldas Novas (GO), contou com a participação de aproximadamente 150 representantes de instituições

O tema escolhido para o XVIII ENCOB é *Comitês de Bacia: a gestão das águas acontece aqui*. Devido à temática desta edição, a direção do Comitê Guandu escolheu levar o Plano de Contingência.

De acordo com o diretor executivo, Decio Tubbs Filho, é fundamental que outros comitês aproveitem a ideia para gerenciar melhor os recursos hídricos de suas regiões.

“O nosso Plano de Contingência será apresentado como uma experiência exitosa. Mostraremos ao público os motivos que nos levaram a elaborar esse documento, visto que a Bacia Hidrográfica do Guandu está em uma região com grande risco de acidentes que podem causar transtornos no que tange à gestão dos recursos hídricos”, diz Decio Tubbs.

Já o diretor geral do Comitê Guandu, Julio Cesar O. Antunes, acredita que o encontro permitirá uma troca de experiências e ideias.

“O ENCOB é o espaço ideal para que o público conheça as experiências implantadas no país, como o Plano de Contingência, que é inovador em relação a abastecimento de água. É importante nivelar o conhecimento sobre o projeto para que sejam desenvolvidas ações em outras bacias”, afirma.



Para diretor executivo, Decio Tubbs Filho, encontro difundirá a importância da gestão das águas

O Encontro será um espaço de divulgação das experiências exitosas dos comitês, assim como conhecimento de outras realizadas pelo Brasil.

O evento terá oficinas sobre Instrumentos de Gestão, Educação Ambiental, Pagamento por Serviços Ambientais e a construção do Plano de Negócios do Observatório da Governança das Águas, dentre outros assuntos disponíveis no *site* do evento: [www.encob.org](http://www.encob.org)

## COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA E PLANO METROPOLITANO EM PAUTA NO COMITÊ



*Durante encontro foram vistos alguns pontos que podem ser implementados na metodologia utilizada no Guandu*

Os debates sobre a nova metodologia de cobrança pelo uso da água nas Bacias Hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim continuam. Em junho, membros da Câmara Técnica de Instrumentos Legais e de Gestão (CTIL-G) conheceram a fórmula adotada no Ceará. Em reuniões anteriores, os integrantes já tinham sido apresentados às metodologias adotadas em Minas Gerais e São Paulo.

O Ceará foi o primeiro Estado a implementar efetivamente a cobrança pelo uso da água. No modelo cearense a tarifa padrão depende da categoria de uso, dividindo-se em: Abastecimento Público, Indústria, Piscicultura, Carcinicultura, Água mineral e Água Potável de Mesa, Irrigação e outras categorias de uso.

Segundo a Especialista de Recursos Hídricos da Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP), Caroline Lopes, a cobrança foi implementada com o objetivo de viabilizar recursos para a operação e manutenção das obras de infraestrutura, para a gestão dos recursos hídricos, assim como incentivar a racionalização do uso da água. “O modelo cearense incorpora em um só instrumento a cobrança pelo uso e o serviço de adução de água bruta. O Ceará, no que se refere à gestão das águas, é um exemplo para o país. A região lida com variações agressivas na disponibilidade de água e, por isso, a valorização dos recursos hídricos é um fato”, disse.

### CTEG

Outro grupo de discussão no Comitê, a Câmara Técnica de Estudos Gerais tem dedicado as últimas reuniões ao acompanhamento das ações para elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Após analisar as diretrizes do projeto – intitulado “Modelar a Metrópole” –, a CTEG pretende convidar representantes das secretarias de meio ambiente para uma apresentação das ações recentes e fazer as contribuições da Câmara. Um dos objetivos é aproximar os municípios da construção do Plano.

### PAP

Nos próximos meses, as Câmaras terão a tarefa de analisar junto à AGEVAP o Plano de Aplicação Plurianual (PAP) para o período de 2017-2020. O PAP é uma ferramenta de gestão vital para a garantia de aplicação dos recursos nas ações deliberadas pelo Comitê. A partir do Plano de Bacia, o PAP prioriza as linhas de investimento para a Região Hidrográfica-II.

### Expediente

O Boletim Digital do Guandu é uma publicação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu  
Avenida Ministro Fernando Costa, 775 - Sala 203 - Fazenda Caxias - Seropédica (RJ) CEP: 23895-265 - Tel: (21) 3787-3729 - [www.comiteguandu.org.br](http://www.comiteguandu.org.br) / [guandu@agevap.org.br](mailto:guandu@agevap.org.br)



Diretor Geral: Julio Cesar O. Antunes  
Diretor Executivo: Decio Tubbs Filho  
Acompanhamento e Revisão: Luiz Felipe Martins e Fátima Rocha  
Coordenação Técnica: Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul - AGEVAP - Tel: (24) 3355-8389  
[www.agevap.org.br](http://www.agevap.org.br) - [agevap@agevap.org.br](mailto:agevap@agevap.org.br)  
Fotos: Arquivo Comitê Guandu

Jornalista responsável: Leonardo Poyart (MTb 24.393)  
Projeto Gráfico, Produção Editorial/Gráfica, Fotos, Reportagens, Redação e Revisão: Assessoria de Comunicação do Comitê Guandu Montenegro Grupo de Comunicação - Tel: (21) 2215-9463  
[www.montenegrocc.com.br](http://www.montenegrocc.com.br) - [redacao@montenegrocc.com.br](mailto:redacao@montenegrocc.com.br)  
[comunicacao.guandu@agevap.org.br](mailto:comunicacao.guandu@agevap.org.br)